

---

## GÊNERO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI)  
*barbaraolimpia@yahoo.com.br*

Fabiana Gomes Amado (PROFLETRAS-UESPI)  
*bianamado@hotmail.com*

**Resumo:** Atualmente, sabe-se que uma das grandes dificuldades do ensino de Língua Portuguesa está na atividade de produção textual. Professores queixam-se de que os alunos não sabem escrever e, da mesma forma, alunos explicitam suas dificuldades em realizar a produção escrita. Dessa forma, as teorias linguísticas têm procurado investigar e desenvolver diversas técnicas e metodologias que favoreçam o aprendizado da escrita, buscando ativar o trabalho através dos gêneros textuais, suas características e especificidades, a fim de que os alunos se apropriem de fato de todos os suportes linguísticos que possam mediar a relação entre letramento- aprendizagem do gênero- produção escrita. Partindo dessa realidade, este trabalho objetiva propor alternativas de métodos de transposição didática através da concepção de gênero teorizada por Bakhtin(1997), das propostas teórico-metodológicas de Bronckart (1999); Costa-Hubes (2014); Oliveira (2010) e Schneuwly; Dolz (2013), adaptando-as ao estudo do gênero relato de experiência vivida, segundo preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), cujo um dos objetivos do ensino de língua é a produção de textos escritos, segundo os gêneros previstos para cada ciclo, levando em conta as características e especificidades de cada modalidade e suas condições de produção (BRASIL,1998). Nesse estudo, contemplam-se resultados parciais de práticas de ensino de língua inseridas em uma escola municipal de Teresina-PI, as quais têm se pautado no fato de que a motivação para escrever deve permear as perspectivas sociointeracionais propostas pelos estudos linguísticos contemporâneos, nos quais os gêneros surgem a partir de realizações concretas de situações comunicativas e, nesse caso, os alunos partem de suas experiências pessoais, de suas realidades, rememorando fatos significativos de suas vidas que serão ressignificados na escrita e na troca de experiências, uma vez que a escrita é motivada através de uma situação real de interação.

### 1 Introdução

O presente artigo tem como tema uma proposta de trabalho com o gênero relato de experiência vivida, através do procedimento metodológico sequência didática. Este estudo parte da perspectiva teórica do interacionismo sociodiscursivo (ISD), no qual se preconiza o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que visem à apropriação da natureza textual como atividade discursiva e cognitiva, como um conjunto de ações que sejam sistematizadas em torno de um objetivo central: a eficiência na escrita de textos de diversos gêneros e tipologias textuais para a formação de alunos-cidadãos competentes e proficientes nas mais variadas situações e usos sociais da escrita, pois sem um trabalho de orientação para a

produção em um determinado gênero, não há como atender aos pressupostos e propósitos do mesmo.

Para tanto, objetivamos analisar o gênero relato de experiência vivida no livro didático adotado na turma de 6º ano, na qual tem sido realizada a pesquisa, bem como propor estratégias de trabalho com o gênero relato de experiência vivida a partir da proposta de sequência didática proposta por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2013) e adaptada por Costa-Hubes (2009).

Estudos apontam por parte da escola e dos professores de Língua Portuguesa a distância entre a teoria ensinada na escola e as práticas sociais de uso da escrita, o que gera nos alunos a visão de que a escola está distante da concepção dialógica de língua, e que não há nenhuma motivação que os leve a escrever na escola como uma atividade inerente à realidade e contexto social, uma vez que se escreve para se ser avaliado e punido, para que o professor aponte os erros e os devolva, sem que haja a reflexão sobre a atividade escrita e o letramento, sem que haja uma relação extensiva entre as práticas sociais e a vida escolar, como se escrever na escola fosse uma atividade com fim em si mesma.

Com base nesse contexto, nascem os seguintes questionamentos que são norteadores da pesquisa:

- Que estratégias de ensino podem ser propostas a fim de dinamizar a aprendizagem da escrita do gênero relato de experiência vivida?
- O gênero relato de experiência vivida tem sido desenvolvido no livro didático analisado conforme as propostas do interacionismo sociodiscursivo?

Partindo dessa realidade, justifica-se o trabalho com estratégias pedagógicas de apropriação do gênero relato de experiência vivida conforme as habilidades de escritas a serem desenvolvidas em cada ciclo, segundo preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), cujo um dos objetivos do ensino de língua é a produção de textos escritos segundo os gêneros previstos para cada ciclo, levando em conta as características e especificidades de cada modalidade e suas condições de produção (BRASIL,1998). Nesse caso, a escolha do gênero relato de experiência vivida se adéqua à proposta de estudo do terceiro ciclo, mais especificamente das turmas de 6º ano.

Corroborando também com essa escolha o fato de ser um dos gêneros contemplados no livro didático adotado pela escola e utilizado na turma de 6º ano na qual está sendo realizada

a pesquisa, o qual será a base para a apresentação da situação comunicativa do gênero em estudo, realizando a análise do mesmo em relação ao gênero relato de experiência vivida, intencionando-se a extrapolação desse recurso no decorrer da aplicação da sequência planejada.

Além disso, a escolha do gênero está pautada no fato de que a motivação para escrever deve permear as perspectivas sociointeracionais propostas pelos estudos linguísticos contemporâneos, nos quais os gêneros surgem a partir de realizações concretas de situações comunicativas e, nesse caso, os alunos partem de suas experiências pessoais, de suas realidades, rememorando fatos significativos de suas vidas que serão ressignificados na escrita e na troca de experiências, uma vez que os textos serão publicados em um blog.

Outro fato também pertinente para a escolha do gênero é o fato de haver poucas pesquisas a respeito, sendo que os estudos de gêneros na ordem do relatar estão mais voltados para os gêneros jornalísticos.

O trabalho de escrita de textos através da mediação pedagógica para a aprendizagem do gênero é uma forma de operacionalizar a teoria e a prática textual, promovendo reflexão e análise através de atividades discursivas e interpretativas, de leitura, produção e refacção de textos, contextualizando e dando um sentido social e cultural para os mesmos, na lógica de que os sentidos de um texto devem estar situados e dinamizados socialmente, pois sem essa prática não há como didatizar o estudo dos gêneros, conforme as propostas apresentadas por SCHINEWLY; DOLZ (2013).

Considerando que a produção escrita é uma das principais dificuldades apontadas por professores e aluno do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica e que atualmente o trabalho com gêneros textuais é considerado relevante e fundamental para o ensino de língua portuguesa, nasce a necessidade de intervenção na prática pedagógica dessa disciplina, a fim de que haja a reflexão para a ação com a adoção de metodologias que, através de experimentos e pesquisas, mostrem-se eficientes na aquisição de habilidades e competências exigidas pelos PCN no Ensino Fundamental, pois esse documento oficial relata como principal dificuldade dos alunos o domínio das habilidades de leitura e escrita, como responsável pela reprovação e fracasso escolar, no início da escolarização e decorrer da escolarização (mais recorrentes no 1º e 6º ano do Ensino Fundamental), o que decorre da

dificuldade de se alfabetizar e fazer com que os alunos prossigam no uso apropriado de padrões da linguagem escrita exigidos pela escola (BRASIL,1998).

Diante dessas questões e partindo dos estudos já realizados sobre a proficiência leitora dos brasileiros, aponta-se a grande problemática no que tange à escrita de textos, e que embora haja uma prática de leitura, o ensino de gêneros textuais ainda é insuficiente e pouco sistematizado, uma vez que ainda impera a realização de produções de textos sem um trabalho prévio de conhecimento das sequências textuais e gêneros, o que resulta em grande constrangimento e negação por parte dos alunos à atividade de escrever.

## **2 Referencial Teórico**

### **O Trabalho com sequência didática para a aprendizagem do gênero relato de experiência vivida**

O gênero relato de experiência vivida enquadra-se na sequência textual dos gêneros da ordem do relatar, nos quais predominam as documentações e memorizações das ações humanas, representadas pelo discurso de experiências vividas situadas no tempo. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2013, p.51)

No contexto desse gênero, há a necessidade de se trabalhar com a concepção sociodiscursiva, na qual os alunos se sintam sujeitos de suas enunciações, sejam livres para expor as suas experiências e seu conhecimento de mundo, partindo da realidade que os cerca e trazendo-a para a sala de aula, fazendo da escola uma extensão de sua prática linguística.

Em relação à organização escrita desse gênero, tem-se a seguinte definição da estrutura composicional:

- a) Contextualização inicial do relato, identificando tema/espço/período.
- b) Identificação do relator como sujeito das ações relatadas e experiências vivenciadas.
- c) Referência à(s) ação(ões)/situação(ões) que será(ão) relatada(s).
- d) Apresentação das ações seqüenciando-as temporalmente, estabelecendo relação com o tema/espço/período focalizado no texto, explicitando sensações, sentimentos, emoções provocados pelas experiências. Nesse processo poderá ou não ser estabelecida relação de causalidade entre as ações/fatos relatados, pois se trata de ações acontecidas no domínio do real e, dessa maneira, o que define a relação de causalidade são os fatos, em si, ou a perspectiva/compreensão do relator.

- e) Encerramento, pontuando os sentimentos, efeitos, repercussões das ações relatadas na vida do relator e dos envolvidos.
- f) A experiência vivenciada por uma pessoa pode envolver terceiros, o que pode derivar na introdução das vozes desse terceiro no relato elaborado. (BRÄKLING, 2009, *mimeo*)

Nessa concepção, Bronckart (1999) postula que os sujeitos, através de suas interações verbais, criam planos de enunciação e mundos discursivos, os quais são materializados em gêneros.

Nesse caso, o autor expõe que um desses mundos relaciona-se ao mundo do narrar, no qual o relato coaduna com o *narrar realista*, no qual os sujeitos narram suas experiências vivenciadas de acordo com o mundo ordinário (mundo real):

Podemos então distinguir um narrar realista, que veicula um conteúdo que pode ser avaliado e interpretado de acordo com o essencial dos critérios de validade do mundo ordinário, e um narrar ficcional, cujo conteúdo pode apenas ser parcialmente sujeito a uma tal avaliação. (1999, p.154)

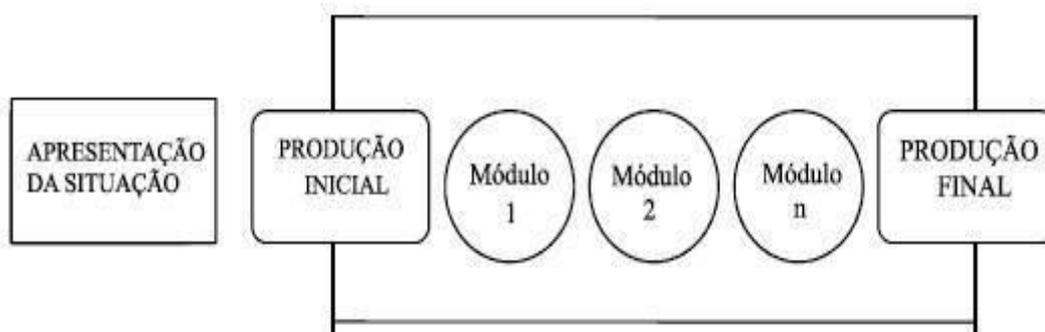
Oliveira (2010) ressalta que os textos são o objeto central do estudo da língua, sobretudo os escritos. Com base nessa concepção estabelece-se a necessidade de analisar como os textos, materializados em gêneros, estão sendo abordados no livro didático de língua portuguesa adotado na turma que é objeto desta pesquisa. Sabe-se que o livro didático ainda é a principal fonte de pesquisa e o recurso mais utilizado como base para o ensino de língua em salas de aula do ensino fundamental.

Sabe-se então que essa prática muitas vezes está distante da interação situada, e que a formação de professores para a adoção de práticas que promovam a interlocução efetiva é uma necessidade latente:

Na prática escolar, instituiu-se uma atividade linguística artificial, assumem-se os papéis de locutor/interlocutor durante o processo, mas não se é locutor/interlocutor efetivamente. Essa artificialidade torna a relação intersubjetiva ineficaz, porque a simula. (GERALDI, 2011, p.89)

Partindo da proposta de SCHINEUWLY;DOLZ(2013), compreende-se que o processo de ensino da escrita de gêneros textuais deve partir de um trabalho que compreende desde a apresentação da situação de produção, ao diagnóstico das aprendizagens, para só a partir

dessa sondagem, planejar atividades que visem a realizar uma avaliação formativa, que possa levar o aluno a refletir sobre todo o trabalho com a escrita, a partir das necessidades de aprendizagem, avaliando-se cada etapa e propondo a reescrita como forma de reavaliar a apropriação das características do gênero trabalhadas em um determinado período, conforme o procedimento sequência didática proposto pelos autores:



Fonte: Dolz, Noverraz & Schneuwly (2013)

Além da atividade com módulos para a apropriação do gênero, deve-se levar em conta que todo texto deve pressupor um interlocutor, isto é, deve ficar muito para o aluno com que finalidade ele deve escrever (propósito comunicativo, contexto de produção) e quem serão os seus interlocutores em situações reais de interação, não apenas uma simulação da atividade comunicativa. Caso contrário, o ensino será a reprodução da “redação escolar”, que em nada se assemelha às situações de uso efetivo da leitura e da escrita:

É curioso, nesse sentido, que a maioria dos trabalhos sobre redação escolar não toquem na questão da interlocução, ou falem da ausência de interlocutor, identificando aí uma das dificuldades maiores do estudante: falar para ninguém, ou mais exatamente, não saber a quem se fala. (BRITTO, 2011, p. 119)

A esse respeito, Britto (2011) continua a ressaltar que, na maioria das vezes, o único interlocutor que o aluno pressupõe é o próprio professor, ou a escola, em um caráter de imposição de autoridade, fato que incidirá diretamente no modo de escrever do aluno, o qual ocorrerá de forma artificial, com base na concepção de língua do professor e nos parâmetros impostos pela instituição escolar:

Normalmente, nos exercícios e nas **provas de redação**, a linguagem deixa de cumprir qualquer função real, construindo-se uma situação artificial, na qual o estudante, à revelia de sua vontade, é obrigado a escrever sobre um assunto em que não havia pensado antes, no momento em que não se propôs e, acima de tudo, tendo que demonstrar (essa é a prova) que sabe. E sabe o quê? Escrever. E bem. E além disso, que esteja claro que ele está sendo julgado, testado e, às vezes, até mesmo competindo. (*Ibidem*, p. 126, destaque nosso)

Como etapa imprescindível à prática de produção textual, deve ser agregada à seqüência didática mais uma etapa, a qual não está proposta como obrigatória no procedimento modular de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2013). Nesse caso, adotamos uma proposta de seqüência adaptada em pesquisas aplicadas no Brasil, que reformula a proposta genebrina, inserindo um módulo de reconhecimento do gênero, a fim de que os alunos se familiarizem com a situação de produção e outro módulo de circulação social dos textos escritos, cumprindo os propósitos do ISD, de que todos os textos devem estar situados socialmente:



PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA ADAPTADA (COSTA-HÜBES, 2009)

### 3 Procedimentos metodológicos

Para esta pesquisa, adotamos como procedimento metodológico a análise do livro didático adotado na escola, com o objetivo de investigar se o livro seria um material adequado ao procedimento a ser adotado.

Após essa análise, verificadas as necessidades e atualizando a proposta do livro didático, elaboramos uma sequência didática para o trabalho com o gênero relato de experiência vivida com um módulo final que propõe a publicação dos textos em um blog escolar, pois entendemos que esse é o suporte mais atual e adequado ao gênero e dará lugar social aos textos produzidos pelos alunos, contrariando a atividade do livro em análise, que sugere uma prática de redação escolar, desconsiderando as orientações dos PCN de Língua Portuguesa (1998), que postulam a educação em língua materna partindo das interações sociais e tem como uma das bases teóricas a definição de gêneros proposta por Bakhtin (1992), que considera os gêneros como socialmente situados, partindo dos usos e propósitos comunicativos.

Após a apresentação da situação da pesquisa, como parte dos procedimentos metodológicos, será dado o prosseguimento à sequência didática planejada, com aplicação de um plano metodológico de atividades, que serão executados em 10 encontros (cada um deles com duração de duas horas-aula), conforme descrição a seguir:

<b>- 1º ENCONTRO</b>
<b>OBJETIVOS</b> Conhecer a proposta de trabalho com o gênero relato de experiência vivida através de sequências didáticas. Caracterizar o contexto de produção do gênero relato de experiência vivida;
<b>CONTEÚDOS</b> Apresentação da proposta de trabalho com sequência didática a partir do gênero textual relato pessoal (relato de experiência vivida).
<b>PROCEDIMENTOS DE ENSINO</b> - Apresentação da proposta de trabalho de sequência didática. - Exploração dos elementos presentes no contexto de produção (local de circulação, interlocutores, intenção, finalidade) do gênero relato de experiência vivida. - Discussão dos pontos propostos na abertura da unidade (Ponto de partida).
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b> - Slides de apresentação da proposta - Livro didático - Pincel, apagador, quadro em acrílico.
<b>AValiação</b> - Participação nas discussões. - Realização da atividade (exercícios propostos no livro didático).

<b>- 2º ENCONTRO</b>
<b>OBJETIVOS</b> - Interpretar a proposta de produção textual a ser realizada (produção inicial); - Escrever o texto da proposta da produção inicial da sequência didática;

<b>CONTEÚDOS</b> -O Relato de experiência vivida.
<b>PROCEDIMENTOS DE ENSINO</b> Produção inicial de relato a partir do seguinte tema: "Lembre-se de um fato que tenha marcado a sua vida: uma viagem, algo muito engraçado, o primeiro dia de aula, um incidente, um aniversário, uma travessura ou um castigo recebido. Prepare-se para fazer o relato escrito desse acontecimento.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b> Livro didático; - Caderno e lápis. - Quadro branco, pincel e apagador
<b>AVALIAÇÃO</b> - Participação nas discussões. - Realização da atividade (proposta de produção inicial).

<b>- 3º ENCONTRO</b>
<b>OBJETIVOS</b> Reconhecer os elementos prototípicos da estrutura do gênero relato de experiência vivida.
<b>CONTEÚDOS</b> Elementos da organização composicional do relato pessoal: apresentação de experiências vivenciadas pelo autor do texto, que podem estar no tempo presente ou no tempo da memória (passado), narrador em 1ª pessoa, marcas linguísticas que revelam subjetividade, linguagem mais informal.
<b>PROCEDIMENTOS DE ENSINO</b> -Apresentação em slides de relatos pessoais produzidos pelos alunos na produção inicial. - Identificação dos elementos prototípicos presentes nos textos em análise. - Discussão sobre a implicação da ausência desses elementos para a compreensão do texto.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b> -Data-show. -Quadro branco, pincel e apagador. -Livro didático
<b>AVALIAÇÃO</b> -Participação nas discussões. - Realização das atividades propostas.

<b>- 4º ENCONTRO</b>
<b>OBJETIVOS</b> 1- Reconhecer em textos de relato pessoal as características do conteúdo temático e da organização composicional do gênero em análise.
<b>CONTEÚDOS</b> Análise de textos do gênero relato de experiência vivida.
<b>PROCEDIMENTOS DE ENSINO</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação em slides de diversos textos do gênero relato pessoal, para leitura e análise, observando a organização composicional, identificação do tema, espaço e período.</li> <li>- Exercícios propostos para identificação do relator como sujeito das ações relatadas e experiências relatadas do ponto de vista da interpretação subjetiva das experiências vivenciadas.</li> </ul>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Data-show.</li> <li>- Quadro branco, pincel e apagador.</li> <li>- Cópias de textos do gênero em estudo.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Participação nas discussões.</li> <li>- Realização das atividades propostas</li> </ul>

### - 5º ENCONTRO

<b>OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a sequência de progressão das ações relatadas no gênero relato de experiência vivida.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Sequência temporal relacionada ao tema/espaço/período no relato de experiência vivida.</li> </ul>
<b>PROCEDIMENTOS DE ENSINO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Divisão da turma em grupos para que organizem textos do gênero relato de experiência vivida em parágrafos de acordo com a sequência temporal do texto.</li> <li>-Socialização da atividade por cada um dos grupos para a turma, verificando a sequência do texto e mostrando o original para comparação da sequência.</li> </ul>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Data-show.</li> <li>- Quadro branco, pincel e apagador.</li> <li>- Cópias de textos de relato de experiência vivida.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nas discussões.</li> <li>- Realização das atividades propostas.</li> <li>-Socialização das discussões em grupo.</li> </ul>

### - 6º ENCONTRO

<b>OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecer as marcas de subjetividade presentes no relato de experiência vivida.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-As marcas de subjetividade na relação de causalidade entre as ações/fatos relatados e a expressão de sentimentos, emoções provocados pelas experiências relatadas.</li> </ul>
<b>PROCEDIMENTOS DE ENSINO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de marcas de subjetividade, através da análise de textos para o reconhecimento dos sentimentos, efeitos, repercussões das ações relatadas na vida do relator e dos envolvidos.</li> </ul>

- Roda de relatos orais, em que cada aluno irá contar um fato vivenciado e as emoções provocadas por esse fato.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b> -Cópias de textos para identificação das marcas de subjetividade. -Slides contendo as marcas de subjetividade que podem ser identificadas em textos do gênero em estudo.
<b>AValiação</b> - Participação na roda de relatos. - Realização das atividades propostas.

### - 7º ENCONTRO

<b>OBJETIVOS</b> <sub>1</sub> - Reconhecer as marcas linguísticas presentes no relato de experiência vivida.
<b>CONTEÚDOS</b> -Linguagem formal e informal.  - A subjetividade e a escrita de textos em 1ª pessoa. -As marcas de autoria presentes no relato de experiência vivida.
<b>PROCEDIMENTOS DE ENSINO</b>  Elencar as palavras ou expressões do eu presentes em texto previamente selecionado. - Discussão sobre a importância dessas palavras para marcar a presença do locutor. -Identificação no texto em estudo das palavras e expressões que demarcam a autoria no relato pessoal (verbos, pronomes pessoais, etc.). -Audição da música "Vento no litoral" de Renato Russo para discussão sobre a presença de marcas linguísticas de relato de experiência vivida
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>  - Data-show -Cópias de texto e exercícios de análise. -Caixas de som - Cópias da letra da música
<b>AValiação</b>  - Participação nas discussões. - Realização das atividades propostas.

### - 8º ENCONTRO

<b>OBJETIVOS</b> 1- Reconhecer as características do suporte de publicação do gênero relato experiência vivida.
<b>CONTEÚDOS</b> -O blog como suporte de publicação de relatos pessoais.
<b>PROCEDIMENTOS DE ENSINO</b> -Leitura de relato pessoal retirado de um blog. -Análise do texto de blog, discussão sobre as características do gênero e suporte de publicação. -Exibição de um relato pessoal oral publicado em vídeo, explorando as marcas de subjetividade presentes no vídeo apresentado.

RECURSOS DIDÁTICOS
-Data-show. - Quadro branco, pincel e apagador. - Cópias de textos de relato pessoal. -Prints de tela retirados de blog.
AVALIAÇÃO
- Participação nas discussões. - Realização das atividades propostas. -Socialização das discussões em grupo.

<b>- 9º ENCONTRO</b>
OBJETIVOS
1- Fazer uma lista de constatação das aprendizagens sobre o relato de experiência vivida. 2- Identificar tais elementos em textos de referência.
CONTEÚDOS
-Elementos prototípicos do gênero relato de experiência vivida.
PROCEDIMENTOS DE ENSINO
-Discussão sobre os elementos prototípicos do gênero em estudo. - Listagem dos elementos citados pelos alunos. - Identificação desses elementos em texto de referência.
RECURSOS DIDÁTICOS
- Quadro branco, pincel e apagador. - Cópias de textos de relato pessoal - Cadernos, lápis.
AVALIAÇÃO
- Participação nas discussões. - Realização das atividades propostas.

<b>- 10º ENCONTRO</b>
OBJETIVOS
Propor a escrita da produção final: Sabemos que todos nós passamos uma parte bastante significativa de nossas vidas na escola. É nela que vivemos algumas das experiências mais marcantes das nossas vidas. Diante desse contexto, escreva um relato pessoal sobre um momento de sua vida escolar que marcou profundamente a sua história (positiva ou negativamente). Descreva os sentimentos, emoções e impressões que esse acontecimento causou em você.
CONTEÚDOS
- Relato de experiência vivida.
PROCEDIMENTOS DE ENSINO

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da proposta de produção final.</li> <li>- Exploração do tema.</li> <li>- Execução da proposta.</li> </ul>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro branco, pincel e apagador.</li> <li>- Cópias da proposta de produção textual</li> </ul>
<b>AValiação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nas discussões.</li> <li>- Realização da atividade proposta.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Suporte de publicação dos textos após revisão: Blog "Minha História"</li> </ul>

#### 4 Análise dos dados

A análise realizada partiu do livro didático de língua portuguesa adotado na turma de 6º ano de uma escola municipal de Teresina-PI. Observou-se, no trabalho com o gênero relato de experiência vivida, se as propostas estavam em consonância com as orientações do manual do professor e atendiam aos pressupostos interacionistas.

Dessa forma, faremos algumas considerações sobre como o gênero relato de experiência vivida está abordado no livro didático da Coleção Teláris, 6º ano, o qual em um dos capítulos desenvolve o estudo do gênero, com a denominação de relato pessoal.



(Fonte: Borgato, Bertin e Marchezi, 2012)

Na apresentação do capítulo, temos a conceituação direta do gênero textual relato, definindo-o como o ato de contar experiências marcantes para outras pessoas, dando ao

gênero uma concepção generalizada e descontextual, sem especificar as características de um relato pessoal e sem explicitar o contexto de produção e circulação desse gênero.

Em seguida, faz-se uma apresentação do texto que será lido, um relato de viagem escrito por três irmãos em uma viagem, intitulado “Férias na Antártica”.



(Fonte: Borgato, Bertin e Marchezi, 2012)

A partir da análise do gênero no livro em questão, percebe-se que os textos abordados no capítulo não partem das interações sociais dos alunos, pois só oferecem o gênero relato de viagem, sem partir das necessidades e das experiências prévias dos alunos com o gênero em estudo.

É o que se pode constatar no texto “Diário de uma viagem à Índia”, que integra o capítulo:

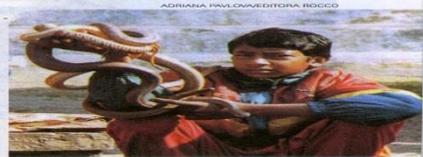
**Outro texto do mesmo gênero**  
**Diário de uma viagem à Índia**  
 Daniela Chindler



**Katmandu, 10 de fevereiro**  
 Hoje o dia foi sinistro! Fomos passear pelo centro histórico e encontramos homens santos, chamados sadus. Eles têm umas manias bem esquisitas. Cobrem o corpo com cinza e ficam meditando em umas posições difíceis de se equilibrar. A vovó explicou que são posições de ioga. Os sadus de verdade andam quase pelados (e ninguém liga). Tinha um sadu que devia ser meio falsificado porque estava todo vestido e em troca de umas moedas deixava os turistas tirarem foto ao lado dele. Era um "santo" pra turista ver. O cabelo desse sadu era tão comprido que ia da cabeça (como todo cabelo) até a ponta do pé e ainda sobrava um pedacinho que arrastava no chão. Era muito feio. Fente não passava ali fazia anos.

Depois encontramos uns encantadores de serpente. É, existem mesmo, não é só em filme. Queria que o Davi, o Pedro, os dois meninos mais legais da minha escola, e o Diego, meu irmão, vissem isso. Eles iam achar muito irado. Os homens guardavam as serpentes em cestinhas de palha. Tinha um encantador de serpentes que tocava flauta e da cesta aparecia uma naja. Eu sabia que era naja porque elas são largas aqui junto do pescoço, já vi em desenho animado. Tinha um menino segurando umas cobras muito enroladas umas nas outras. Elas estavam emboladas como os fios do computador da minha mãe. Eu só soube que eram porque contei três cabeças.

E o mais incrível era um homem com uma jiboia imensa de gorda e comprida (se ela desenrolasse toda, ficaria maior do que eu). Fiquei de boca



159

(Fonte: Borgato, Bertin e Marchezi, 2012)

Diante dos textos expostos, questionamos se o livro didático seria suficiente para a motivação de nossos alunos para escrever, uma vez que os textos que integram o capítulo em nada se assemelham com suas experiências vivenciadas e estão muito distantes de suas realidades e contextos sociais, pois para Geraldí(2011), a avaliação da língua escrita deve apontar para seus usos efetivos dentro e fora do ambiente escolar.

A partir da lacuna do livro didático e dos pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo a serem aplicados para o ensino de gêneros textuais, entende-se que o ensino de gênero não pode ser realizado com a utilização do livro didático como recurso único, pronto e acabado, pois dessa forma continuará se realizando como uma atividade engessada e sem a definição clara de um propósito comunicativo, o que pode ser um desestímulo à atividade de escrita, uma vez que os alunos não compreendem as finalidades reais de interação que os gêneros têm em suas vidas:

Nesse contexto, o livro adotado na turma objeto de nossa pesquisa não contempla uma situação real de interlocução, uma vez que trabalha os textos a partir do gênero relato de viagem e sugere uma produção de um relato de experiência vivida, com qualquer outro fato experienciado pelo aluno, quebrando então uma sequência de atividades específicas a um relativo gênero.

Observamos também que não há o equilíbrio entre as atividades de leitura e interpretação e a atividade de produção textual, sendo essa tratada em uma única seção, com

poucas orientações para a escrita, sem que haja um detalhamento das características do gênero a ser produzido, com indicações pouco precisas para a revisão e avaliação do texto escrito:

**Produção de texto**

**Relato de experiência vivida**

1. Lembre-se de algum fato que tenha marcado sua vida: uma viagem, algo muito engraçado, o primeiro dia de aula, um incidente, um aniversário, uma travessura, um castigo recebido.
2. Prepare-se para fazer o relato escrito desse acontecimento.

**Planejamento**

3. Antes de escrever o seu relato:
  - atente para o tipo de linguagem, mais informal ou menos informal, pensando também no tipo de leitor que você quer que leia seu texto;
  - localize o espaço e o tempo em que se passa a ação;
  - use o narrador em 1ª pessoa;
  - escolha uma linguagem mais subjetiva ou mais objetiva;
  - evite o uso de diálogos, preferindo o discurso indireto.
4. Faça um rascunho de seu relato.

**Revisão e avaliação**

5. Releia e verifique se:
  - a linguagem utilizada está adequada à sua intenção ao registrar os fatos vividos;
  - as indicações de tempo e espaço estão claras.
6. Reescreva seu relato e depois combine com os colegas e o professor se eles serão expostos em um mural ou se serão lidos por pessoas de sua escolha.

Ilustração: Um homem sentado à mesa pensando, com três bolhas de pensamento mostrando um bolo de aniversário, um avião e um sorriso.

(Fonte: Borgato, Bertin e Marchezi, 2012)

Ainda a respeito dessa atividade de produção, constata-se o que já havíamos frisado sobre a necessidade de se promover uma interlocução ativa, pois a atividade propõe que os textos devem ser expostos em um mural ou lidos por pessoas que os alunos devem escolher, sem que haja um propósito comunicativo definido, ou seja, existirão somente no contexto escolar, sem que ocorra a extrapolação dessa prática com a circulação social dos mesmos.

No contexto de circulação, o livro analisado também deixa de abordar os suportes utilizados para a publicação do gênero, deixando de estabelecer uma relação entre os suportes de publicação do passado e do presente, bem como a transmutação ocorrida com o

gênero, sem a contextualização sobre a prática de escrita um relato pessoal (relato de experiência vivida), que era muitas vezes produzido em forma de um diário íntimo, em que se escrevia com o propósito subjetivo de guardar as memórias diárias em segredo; sendo atualmente transmutados em diários virtuais (que diferentemente dos diários íntimos são feitos para serem expostos publicamente). Sem essa associação, os alunos podem deixar de considerar em suas produções o contexto de produção, o público-leitor, os propósitos comunicativos e os meios de publicação, etapas imprescindíveis à aprendizagem de qualquer gênero textual.

## **5 Resultados obtidos**

A partir dessa pesquisa, apresentamos como resultados as considerações sobre o livro didático analisado, coadunando com o objetivo de oferecer uma proposta para o trabalho com o gênero relato de experiência vivida, a qual possa ser de efetiva e fácil aplicabilidade para o professor de língua portuguesa do Ensino Fundamental.

Como resultado posterior à aplicação da sequência, espera-se que os alunos se apropriem dos elementos estruturais do gênero, que poderão ser verificados no estudo comparativo entre as produções inicial e final aplicadas nos módulos elaborados.

## **6 Considerações Finais**

Através das análises realizadas, compreendemos que o procedimento sequência didática se constitui como uma alternativa pedagógica para o ensino de produção escrita de gênero textual, por conceber o ensino através de etapas graduais, em que se realiza uma avaliação diagnóstica e reflexiva.

Como professores de língua e ao mesmo tempo pesquisadores, partimos das experiências que realizamos em sala de aula, em uma fusão da teoria e da práxis educativa, que podem melhor fundamentar propostas exequíveis e facilmente aplicáveis ao planejamento pedagógico de cada professor de língua.

Em relação ao livro didático de língua portuguesa adotado na turma objeto de nossa pesquisa, verificou-se a fragilidade para o ensino modular do gênero, embora o manual do

professor afirme que a perspectiva teórica assumida é interacionista, e que o procedimento sequencial didático está contemplado como estratégia metodológica nas unidades da obra. Nesse ponto, entendemos que a sondagem diagnóstica e o planejamento a partir das lacunas do livro didático e das habilidades ainda não alcançadas são essenciais para uma experiência exitosa do ensino de escrita.

Dessa forma, reforça-se a ideia de que o livro didático é um dos instrumentos que o professor deve utilizar, mas não é o único, daí a necessidade de constantes pesquisas na área de ensino de gêneros que ofereçam propostas de trabalho com base na realidade da sala de aula, não, além da constante formação dos professores para o reconhecimento das estratégias mais adequadas ao ensino de determinado gênero.

Reconhecer que o livro didático é uma das ferramentas pedagógicas e que ele, embora passando por um processo de avaliação rigoroso, nunca será completo e sempre necessitará de ajustes e complementações, é dar ao professor a autonomia e o “status” de professor-pesquisador, que nunca para de aprender e sempre estará disposto a adotar novas estratégias, a planejá-las e a usar a criatividade e a experiência para adequar a sequência didática à realidade de seus alunos.

### Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORGATO, A. M. T.; BERTIN, T. C. H.; MARCHEZI, V. L. C. **Projeto Teláris**: Português / 6º ano1. ed.- São Paulo: Ática, 2012.

BRITTO, L. P. L. Em terra de surdos-mudos (um estudo sobre as condições de produção dos textos escolares. In: GERALDI, João Wanderlei (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo/SP: Editora Ática, 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. 1ª ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 1999.

COSTA-HÜBES, T. C.; SIMIONI, C. A. Sequencia didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. In: BARROS, Eliana M. D. de; RIOS-REGISTRO; Eliane Segati (orgs.). **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. São Paulo: Pontes Editores, 2014.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

OLIVEIRA, Luciano Amaral de. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

<http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br> (acesso em junho de 2014)